ANNO DE 1837. SEGUNDA FEIRA 30 DE JANEIRO N. 24.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Martinha V. Aud. dos Juizes. do Cr.. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
31 Terça S. Pedro Nol. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
1 Quarta Primeiro de Fever. S. ignacio B. M. Ses. da Th. P.
2 Quinta ✠ Purificaçaõ de N. Snra.
3 Sexta S. braz B. M. sessaõ da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
4 Sabado S. Andre Corc. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
5 Domingo da Quinquagessima S. Agueda V. Lua n. as 7. h. e 48 m. da m.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil

Subscrevesse a 1000rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 27.

Londres 27 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alcandra, Paracha, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova ElRey, Ico, S. Matheus, Riacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Queixeramobim, e Parnahiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28.

OFFICIOS.

Ao Prefeito da Commarca do Bonito communicando-lhe a nomeação de Jose Moreira Alves, para Tenente Coronel Commandante do Batalhaõ das Guardas Nacionaes daquella Villa, e ordenando que o faça empossar no referido Commando.

— Circular aos Juises de Direito do Crime e Civel do Recife enviando-lhes o Regulamento que em virtude da Lei foi dado aos Escrivães da mesma Commarca, e quaes os das Varas de seus Juizos.

— Ao Commandante da Ilha de Fernando para informar a vista de respectivo registro de Officios, acerca do que Jose Nunes da Silva allega no requerimento, que se lhe envia a fim de ser cumprido o Aviso Imperial que cobre o mencionado officio.

A Administraçao dos Bens dos Orfaõs ordenando que até o dia 15 do facturo mez de Março remetta a Secretaria uma circunstanciada informaçaõ do Estado da Administraçaõ dos referidos Bens acompanhada da respectiva conta de receita, e despeza para ser presente a Assemblea Legislativa Provincial na proxima Sessaõ, lembrando as providencias que saõ percisas para o melhor desempenho da Commissaõ de que esta' encarregada.

— Ao Director do Collegio dos Orfãos ordenando que até o dia 15 de Março futuro apresente na Secretaria uma informaçaõ circunstanciada do estado do mesmo Collegio, assim do seu pessoal como do material, declarando quantos orfãos tem recebido, quantos existem, se algum sahio, e qual o motivo, e bem assim sobre a applicaçaõ e adiantamento dos mesmos, propondo as providencias que reclama o Collegio para prehencher o fim de sua instituição, para que seja tudo presente a Assemblea Legislativa Provincial.

PORTARIAS.

Achando-se o Bacharel Jose Francisco de Arruda Camara em circunstancias de naõ poder cumprir com as obrigações do Emprego de Prefeito da Commarca do Bonito segundo a sua partecipação visto que em casos urgentes naõ tem lançado maõ dos meios que as leis poseraõ a sua disposição: O Presidente da Provincia uzando da faculdade que lhe concede o Artigo 2.° da Lei Provincial de 14 de Abril de 1836, o remove do referido Emprego por assim convir ao Serviço Publico.

Palacio do Governo de Pernambuco 28 de Janeiro de 1837. Cavalcante.

— Mandando passar Patente de Tenente Coronel Commandante do Batalhaõ de Guardas Nacionaes do Bonito a Jose Moreira Alves da Silva.

— Mandando passar Provisaõ de Prefeito da Commarca do Bonito a Francisco Joaquim Perreira de Carvalho Junior.

Navios despachados no dia 28.

Polaca Sarda, Boa inteligencia, Mestre Geovanne Gotiero — Para Genova.

Brigue Brazileiro, Gatharina, Mestre Antonio Alexandre — Para o Assu'.

Brigue Escuna Dito, Carioca, — Mestre Florencio Ferreira de Sampaio — Para o Aracaty, e Assu'.

O Prezidente da Provincia Ordena que para execuçaõ do Regulamento desta data a que procedeo em virtude da aucterisaçaõ do Art. 24 §4.° da Carta de Lei de 12 de Agosto de 1834, e do Art. 3.° da Lei Provincial de 9 de Maio de 1836, os Escrivães ora existentes sejaõ classificados da maneira seguinte. —

Joze Francisco de Souza Magalhães, Proprietario, e Serventuario Joze Francisco de Souza Magalhães Junior — Para o Primeiro Officie de Escrivaõ da 1.ª Vara do Civel.

Pedro Ignacio da Cunha Proprietario, e Serventuario Francisco Jose do Rego — Para o 1.° Officio de Escrivaõ da 2.ª Vara do Civel.

Francisco Pereira Pinto Cavalcanti Proprietario, e Serventuario Andre Achiole Adeliano Vasconcellos — Para o 1.° Officio de Escrivaõ da 3.ª Vara do Civel.

Guilherme Patricio Bizerra — Para o 1.° Officio de Tabelliaõ de Notas desta Cidade.

Manoel Antonio Coelho de Oliveira — Para o 2.° Officio de Tabeliaõ de Notas desta Cidade.

Joaõ Francisco Reges — Para o 3.° Officio de Tabeliaõ de Notas desta Cidade.

Alexandre Luis de Araujo Proprietario, e Serventuario Joze Francisco do Rego Rangel — Para o 1.° Officio de Escrivaõ da 1.ª Vara do Crime.

Joze Affonco Goedes Alcanforado — Para o 1.° Officio de Escrivaõ da 2.ª Vara do Crime.

Joaõ Carlos da Cunha Gusmaõ e Vascõcellos Proprietario, e Serventuario Daniel Gregorio da Silva Couto — Para o 2.° Officio de Escrivaõ da 1.ª Vara do Crime.

Joze Gomes dos Reis — Para o 2.° Officio de Escrivaõ da 2.ª Vara do Crime.

Joaquim Joze Ceriaco — Para o 2.° Officio de Escrivaõ da 1.ª Vara do Civel.

Manoel Joze da Mota — Para o 2.° Officio de Escrivaõ da 2.ª Vara do Civel.

Jozé Justino Fernandes de Souza — Para o 2.° Officio de Escrivaõ da 3.ª Vara do Civel.

Palacio do Governo da Pernambuco em 26 de Janeiro de 1837.

Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 27 de Janeiro.

OFFICIO.

Ao Exm. Presidente, informando favoravelmente a suplica do Tenente de primeira Linha Rodrigo Antonio Baptista, que pedia providencia a cerca do engano de conta, que se lhe fez pelo Thesoure, alegando com justica em primeiro luger, que não se lhe attendeu aos disconto dos 2 $ rs., que havia mensalmente deixado a sua familia no Rio de Janeiro, e em segundo o prejuiso manifesto, por naõ se lhe haver na Thesouraria abonado a gratificaçaõ addicional, que lhe pertencia como official Expedicionario ao Para', ora doente, e recolhido ao Hospital do setimo Batalhaõ de Caçadores.

Dia 28.

OFFICIOS.

Ao Exm. Presidente, transmetindo um officio do Capitaõ Commandante do Ponto d'Agoa Preta, e pedindo acerca de seu conteudo providencias.

— Ao Exm. Presidente da Provincia das Alagoas, enviando a guia do Tenente de primeira Linha Francisco Gonsalves de Arruda ali destacado para que lhe desse conveniente direcção.

— Ao Tenente Commandante do Destacamento das Alagoas Francisco Gonsalves d'Arruda, communicando-lhe o exposto no Officio antecedente.

— Ao Capitaõ Commandante do Forte Pao-amarello, determinando lhe houvesse com urgencia declarar expecificadamente, quaes as obras, e conserto de que precisava o Forte do seu Commando, para assim poder soptisfaser a exigencia, que sobre este objecto faz o Exm. Presidente,

PORTARIA.

— Ao Capitão Commandante da Fortaleza do Brum, remetendo-lhe o requerimento de Anna Felipa das Candeias mulher do Soldado do Deposito Felippe Braz Santiago, e determinando-lhe que informasse circunstanciadamente a conducta deste soldado.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

Alfandega das Fasendas.

A Barca Inglesa, William Russell, vindo de Liverpool, entrada em 23 do corrente, Capitaõ Robert Bruce, Consignado a Russell Mellors & C.

Manifestou o seguinte:

5 caixas com almofarises, 2 ditas com 400 pesos, 1 lata com queijo, 1 dita com toucinho, 1 gigo com plantas, 2 caxeroes, 1 embrulho, 515 caixas com fasendas, 224 fardos com dita, 438 barricas com manteiga, 1300 caixas com sebão, 2 barricas de solda, 6 lenções de chumbo, 9 baris com ferragem, 1 caixa com dita. 50 Embrulhos de folhas de ferro, 1 relogio, 10 caixas com folhas de flandres, 2 ditas com vidres, 11 barris com dito. 2 caixas com prata, 2 barris com carne, 1 caixa, 2 ditas com camapé, e cadeiras. 100 barricas com farinha, 4 caixas com queijos, 2 gigos com ditos, 4 ditos com batatas, 20 ditos com louça, 26 meios ditos com dita, 4 barris com dita, 2 caixas com dita.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos que se despacha na Meza das Diversas Rendas Nacionaes de Pernambuco na semana de 25 a 31 do mez de Janeiro de 1837.

Assucar branco novo	1.ª sorte...	2$400
	2. »	2$300
	3. »	2$200
	4. »	2$050

	5. »	1$900
	6. »	1$750
Assucar masc. novo	1.ª sorte...	1$400
	2. »	1$300
Assucar branco velho	1.ª sorte...	2$200
	2. »	2$100
	3. »	2$000
	4. »	1$850
	5. »	1$700
	6. »	1$550
Assucar masc. velho	1.ª sorte...	1$200
	2. «	1$100
Algodao	1.ª sorte...	7$500
	2. »	6$500

Monteiro — Administrador.
João Pinto de Lemos.
M. J. da Silva Braga.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª Sessaõ Ordinaria de 16 de Janeiro de 1837.

Presidencia do Snr. Figueredo.

Compareceraõ os Senhores Pinho, Doutor Cintra, Barros, e Silva, faltando com cauza os mais Senhores.

Aberta a Sessaõ e lida a acta antecedente, foi sanccionada por estar conforme.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os officios seguintes:

Um do Exm. Presidente participando, que deve proceder a Camara a ultima, e geral apuracaõ dos votos para Deputados a Assemblea Geral Legislativa, e Membros da Assemblea Provicial, no dia marcado; naõ obstante a falta das authenticas dos Collegios de Tacaratu', e Cabrobo': inteirada.

Outro do mesmo Exm. Presidente pedindo informação do estado do Municipio desta Camara, para instruir a Assemblea Provincial em a falla, que tem de lhe dirigir na abertura da proxima Sessaõ; inteirada.

Outro do Cordiador Rodolfo Joaõ Barata de Almeida participando, que negou a cordiação a Antonio Jose de Magalhães Bastos, do terreno junto ao Arco de Santo Antonio em comprimento da determinaçaõ desta Camara: inteirada.

Outro do Vereador Caldas participando, que naõ pode comparecer na presente Sessaõ por incommodado: inteirada.

Outro do Collegio de Tacaratù remettendo as authenticas dos Deputados Geraes, e Provinciaes: inteirada.

A Camara deliberou, que se officiaesse a Camara do Limoeiro pedindo, que haja de remetter as authenticas pertencentes a Eleicaõ dos Deputados, e Membros da Assemblea Provincial.

A mesma Camara deliberou que se officiasse ao Exm. Presidente da Provincia pedindo, que haja de determinar se se deve lavrar cada uma das actas, depois de concluida a apuração, ou se deve destinar ambos para quando hajão de chegar as authenticas do Collegio de Cabrobó, e Limoeiro.

Continuou-se com a apuração dos votos para Deputados, e Membros da Assemblea Provincial.

Despacharaõ se alguns requerimentos. E por ser dada a hora o Sr. Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta em que assignaraõ. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Figueredo Presidente, Barros, Pinho, Dr. Cintra, e Silva.

EDITAL.

Joaõ Baptista da Silva Manguinho, Fiscal da Freguezia da Se de Olinda &c.

Faz saber a todos as pessoas, que costumaõ criar porcos, cabras, e ovelhas, que as Posturas da Camara Municipal ordenaõ, que nenhuma pessoa conserve porcos soltos pelas ruas desta Cidade, podendo andarem as cabras, e as ovelhas com canga; e ainda mesmo fora desta Cidade só se teraõ porcos soltos, andando com canga triangular, e argolla de beiço; pena de serem aprehendidos á beneficio do Patrimonio da Camara.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei afixar este nos lugares do estilo, e publical-o pela Imprensa.

Olinda 27 de Janeiro de 1837.

Joaõ Baptista da Silva Manguinho.

Reflexões do Correio Official sobre os negocios da Colonisação para o Brasil (vid. o Diario n. 23).

Quando em o numero 103 deste Correio, de 3 de Novembro, publicamos o Artigo traduzido das Folhas Inglesa, sob o titulo de Hamburgo 18 de Agosto, só foi nosso pensamento por em guarda as Sociedades Brazileiras de Colonisação, contra as especulações Commerciaes de cubiçosos importadores; e devemos accrescentar, que esse Artigo nos naõ mereceo o conceito de veridico, por algumas circuncias que passamos o explicar, pelo menos, quanto ao que diz despeito aos negocios que lhe podem ser relativos uo Rio de Janeiro.

Em primeiro lugar, como Membro da Sociedade Protetora da Colonisaçaõ, e um dos que mais concorreo para o seu estabelecimento, derivado da Auxiliadora da Industria, os seus Estatutos nos não eram desconhecidos; e o facto do da Gazeta Inglesa naõ só a elles se oppoem, como tambem naõ se firma em ordem particular emanada da Sociedade, que até hoje tem sido restricta observadora dos Regulamentos approvados pela maioria dos seus Membros. Se esse Capitaõ em Hamburgo se encultou como authorisado a transportar Colonos, nem foi pela Sociedade do Rio de Janeiro, nem quando aqui os apresente ella os melhorara', porque as suas vistas nobres naõ podem favorecer criminosas especulações, sempre prejudiciaes a industria, e à moralidade de nossa Patria. A declaração que acaba de faser o Senhor Secretario da Sociedade Protetora da Colonisação Fluminense, deve decipar qualquer suspeita desvantajosa, que tal noticia podem produzir, e as veses mui de proposito publicadas.

Mas pode esse facto faser recahir venenosa suspeita sobre o engajamento de Mar., que em Hamburgo se fizera ultimamente para a Esquadra, destacada nas aguas do Pará; e nem assim elle apresenta motivos de variedade. Sabemos que esse engajamento ali se fizera, não por um Capitão de Navio, como diz a noticia de Hamburgo, e sim por uma pessoa sisuda, e para isso mandada de Londres; a qual, para maior seguranca do bom resultado de sua Commissaõ, trabalhou sob a inspecçaõ do nosso Consul naquella Cidade o Snr. Dr. Marcos Antonio d'Araujo, cuja probidade o livra de qualquer imputacão desfavoravel, que a este respeito a malidicencia queira faser. Alem destas circunstancias, ve se bem da mesma letra do Artigo de Hamburgo, que se um tal facto existio, elle se naõ pode intender do engajamento de Marinheiros para o Pará', que não foram tirados das cadêas a titulos de Colonos, e por ajustes de um cubicoso Capitaõ de Navio, e sim engajados na praca para servirem nos Barcos de Guerra Brasileiros, e por pessoas legitimamente encarregados, em quem esses Marinheiros confiaram.

Em summa, julgamos ser apocripho esse vergonhoso engajamento de Colonos, ou pelos menos, que elle naõ pertence á empreiteiros dessa Provincia. Talvez viesse uma tal noticia de algum de muitos contrabandistas de Africanos, que da Europa fasem inundar as nossas praias de gente barbaramente escravisada. O susto que a taes contrabandistas causara o systema de Colonisaçaõ livre, que no Brasil se vai desenvolvendo, por entre milhões de dificuldades, deve leval-os a esse e a outros muitos embustes, para, por meio de descredito, faserem mais valioso o infame trafico. Bom he estarmos alesta, porque a cobiça toma diversas cores para aludir aos descuidados; e a refutaçaõ de suas falsidades he sempre hum embaraço a celeridade de sua marcha.

(Correio Official).

(Do Diario da Bahia).

NOTICIAS DIVERSAS.

Uma carta escripta de 20 de Outubro em Lisboa, de pessoa respeitavel d'quelle Reino, a um seu amigo nesta Cidade, diz o seguinte:

— O estado de minha Patria he actualmente turbulento, e agitado; nenhuma seguranca, nem garantias promette. Dous partidos liberaes, que se batem encarniçadamente, e que procuraõ destruir-se um ao outro; por outra parte o partido Miguel, que ainda he grande, e forte, côstituem este desgraçado Paiz em uma crise arriscada, da qual naõ he possivel calcular os resultados. A Carta de 26 cahio com um leve sopro; a Constituiçaõ ora proclamada hade cahir mais breve, e com mais facilidade, porque encontra uma barreira maior; e que virá depois d'isto? Si voltarmos para a de 26, ainda o negocio naõ ficará máo; mas senaõ ignoro á que ponto de desgraça poderemos chegar. Eu estava Deputado eleito para entrar na Camara em Setembro ultimo, quando a nova revolucaõ appareceo, e depois de tal acontecimento foi demittido de Governador do........... pelo que passo a empregar-me no que os Ministerios naõ podem dar e tirar.

(Do Diario da Bahia)

— Formou se um plano de emigracaõ para a Costa Oriental da America central. Assegura se que o Governo de Guatimala pozera á disposiçaõ dos emigrantes 12 milhões de acres de terra virgem. O solo he, dizem, susceptivel de dar os mesmos productos, que o nosso territorio, assim como os productos dos climas dos Tropicos, sem que os colonos possaõ ser incommodados por um sol muito ardente. Cada colono poderà cultivar, á sua escolha, o annil, o trigo, a canna de assucar, o café, o algodaõ, o cacao, ou a cochonilha: 14 mil acres sobre a margem meridional do Cajabon, que corre pelo lago Dolu na Bahia de Honduras, foram escolhidas para o primeiro estabelecimento da Companhia; a terra será vendida a lotes de 40 acres, a 10 schellings por acre; a terra inculta custará metade deste preço.

(Morning Chronicle.)

— Segundo os periodicos de Hollanda, havia naquelle paiz, no 1. de Janeiro deste anno, 1 489 505 Calvinistas, 847,951 Catholicos Romanos, 65,931 Luterano, 46 655 Judeos, 5,007 Jansenitas, 4 970 Reformistas, e 1 975 de outras varis seitas.

(Const)

O Brigadeiro Governador Militar da Provincia do Douro, em Officio reservado de 29 de Novembro proximo preterito, participa o seguinte, que lhe fôra communicado pelo Baraõ do Almargem, Governador Militar da Provincia do Minho: « Que a Guerrilha Miguelista tendo-se-lhe feito sete prisioneiros estes foram entregues ás Authoridades Civis para lhes formar processo; o resto em numero de vinte pouco mais ou menos, apparecêra no dia 21 no sitio de Paderne, Concelho de Valladares, onde se lhe reunio o Thomás das Quingostas, e outros seus parentes e amigos, e se pozeram em marcha pelo Couto de Fiaes, fazendo alto nos montes de Milmanda, Provincia de Orense, proximo da Raia: que no dia 23 foram a Feita Nova, soltaram os presos, roubaram algumas bestas, e todo o panno encarnado que alli havia; e sendo constantemente perseguidos pelas tropas que mandara em seu seguimento, era informado que a maior parte daquelles infames entrara pelo caminho de Lobios na Galliza, do que as Authoridades daquelle Reino foram em consequencia marchar duas Columnas a cobrir a Raia, e perseguir os mesmos rebeldes. „ A' vista das medidas tomadas pelo Baraõ do Almargem, tinha o Governador Militar da Provincia do Douro feito sustar a marcha das tropas debaixo do seu commando, para a Provincia do Minho, até receber novas ordens.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

VARIEDADES.

A vantagem do fraco direito do algodaõ.

O imposto augmentado a materia principal, opprime o industrioso, e o negociante, é obrigado a faser um desembolso mais consideravel para haver aquillo de que tem necessidade. O preço mais elevado torna a venda menos consideravel. Dahi resulta tornar-se menor o numero das officinas, empregar-se menor quantidade de operarios e diminuirem-se os interesses, e por consequencia as fruições para os consumidores, obrigados a restringir-se em proporçaõ de seus haveres. A' vista pois destes resultados, como se naõ ambicionará que todos os impostos sejaõ abolidos? Acabamos ainda ha pouco de dizer as fortes razões que se oppoem. Podemos ver por um exemplo importante que resultados se obtem por sua supressaõ. A França naõ produz algodaõ, e a sua introducçaõ é quasi livre. Temos visto tambem esta industria de fiar, e tecer tomar um augmento consideravel. Em 1789 tinhaõ sido importados do Levante unicamente 6409000 libras de algodaõ em lan; neste tempo naõ pagava direito algum de entrada. Em 1807, época em que foi taxado a 60 francos por 100 kilogs, naõ foraõ introduzidos em França mais que 1206139 kilogs de todas as Provincias. Naõ deduziremos com tudo deste facto que parece mui concludente, se naõ a sequencia que dahi se deve deduzir, porque neste tempo o alto preço desta fazenda tinha consideravelmente limitado sua consumissaõ. Devemos notar que depois que o direito foi reduzido a 5 francos por 100 kilogs, nossas fabricas tem empregado uma muito maior quantidade da dita materia, e que a fabricaçaõ do linho tem soffrido um golpe mortal. Era preciso deixar substituir o direito elevado do algodaõ para conservar o preço da fabricaçaõ do linho? Este ultimo artigo era de maior importancia; elle fazia viver uma grande quantidade de pobres fiadores, moços, e obreiros. Tinhamos uma multidão de estabelecimentos brilhantes, onde se curavão as teas, e agricultura achava em a venda do linho uma grande vantagem, e um poderoso armamento. Muitas vezes quando a colheita do trigo era pequena, o linho recuperava os damnos que o lavrador tinha soffrido na esteril colheita. Naõ se tem attendido a esta circunstancia, e nós julgamos que ella naõ deve perder se de vista. Porque se tem pois adoptado o principio contrario na importaçaõ do ferro? Os direitos sobre o ferro fasem um grande damno consideravel á agricultura, e a todos os officios que exija instrumentos deste metal, sem fallar das officinas onde se fabricaõ. Nossos navios estaõ privados de um frete importante, e o Commercio vê mutilar seus interesses, pois que a industria, e agricultura se resente destes males. Mas responder-me ha: nós teriamos deixado occulta no seio da terra em nossa patria uma grande riqueza, que naõ devemos ir procurar em climas remotos quando no proprio a temos. Pela exempçaõ dos direitos ter se-hiaõ feito arrumar mais de 300 grandes forninhos, 11000 forjas para affinar ferro, mais de 160 forjas á catalana, e à ingleza. A inquiriçaõ de 1829 eleva a 215 milhões os fundos empenhados nesta industria, e a 213 milhões de kilogs as fundições operadas neste estabelecimento.

Os obreiros empregados neste ramo de industria montaõ a 120,000. Aos beneficios feitos sobre esta primeira fabricaçaõ, é preciso ajuntar os das fundições maldados, e de ferros brutos.

E' preciso ainda notar o augmento, e o valor dado pelos trabalhos ao combustivel vegetal, e mineral, e ás propriedades onde estaõ situadas estas fabricas. Parece á primeira vista que esta industria deve ser protegida, e que direitos eternos devem impedir que ella acabe. Sua importancia, a quantidade de braços que ahi se empregaõ, os interesses numerosos parecem justificar esta decisaõ. O quadro muda de aspecto quando se considera que o nosso ferro vem a 48 fr. e 13 c., e as fundicões a 18 fr. 64 c. os cem kilogs, que os mesmos artigos comprados em Inglaterra ficaõ a 22 fr. e 88 c. e 13 fr. 75 c.; que esta differença faz supportar as artes e officios, e sobre tudo á agricultura, uma perda de quasi 56 milhões de francos.

Se o nosso ferro experimentasse uma reducçaõ de preço igual áquella que assignalamos, a consumicaõ augmentaria um terço, ou um meio! Podiamos tomar todos os artigos do commercio um por um, e provar por calculos que seriam quasi sempre os mesmos, que o direito da importaçaõ é funesto ao proprio artigo, e cuja consumicaõ obsta, sem que nisto possa ter compensação exacta para o paiz que se acredita favorecer as artes, e officios, que sem ser do mesmo genero naõ tem uma correlaçaõ menos intima com toda a outra industria. O imposto sobre uma materia bruta da primeira importancia que é modificada no paiz pela mão do obreiro, restringe a fabricaçaõ, e a consumiçaõ; e como tudo se incorpora, e se liga, nossos marinheiros affrouxaõ em nossos portos sem ter que fazer, nossos navios apodrecem por falta de frete, ou fazem uma viagem onerosa. Os nossos armadores se arruinaõ, e naõ podem emprehender novos armamentos.

A madeira, o ferro, o panno, o cobre, o alcatrão, e todos os materiaes empregados na construcçaõ, ficaõ na maõ dos proprietarios. Os obreiros naõ tem que fazer, e por consequencia naõ consomem. Nossas manufacturas naõ podem obter a venda de seus productos, pois que o armador naõ as pode re importar, e os cõsumidores do interior naõ tem meios, isto é, dinheiro. Quando o commercio, e a industria naõ marcham, a agricultura nõ vai bem só; ella soffre tambem. Todos os espiritos se inquietaõ para provar que as taxas, de qualquer nome que as gratifiquem, saõ nocivas ao commercio, e á industria, e restringem singularmente as fruições do povo; isto naõ admitte controversia. Depois de ter examinado os damnos que resultaõ para o commercio, industria, e agricultura; depois de ter reconhecido que os direitos estabelecidos sobre diversos artigos principaes saõ tanto mais pesados, quanto se naõ vê o termo de sua duraçaõ; examinemos agora quanto de perto influem nossos habitos, nossos prejuizos, nossa educaçaõ, e nossa vontade. Quando todos os ramos productivos de um paiz existem em languidez, entaõ quando alguma guerra, ou alguma revoluçaõ em nossos fogões, ou em nossos vizinhos vem turbar o socego da sociedade, ha motivos para admirar este estado de cousas. Cada um raciocina de uma maneira differente, e vê de um ponto de vista differente. Recapitula se o que se passa á nossa vista, e somente se chega a reconhecer a existencia do mal. Aquelles que vêõ mais longe, conhecem as suas causas. Ahi se baseaõ as investigações. E' o remedio que seria preciso applicar para as conhecer. Os escriptores que tem tractado ácerca destas materias, naõ tem sido escutados, como os authores da theoria. Naõ seria melhor examinar se seus conselhos eraõ bons, mettendo-os em pratica? Naõ se tem ainda as as occupado de reunir em um foco todas as luzes dispersas dos homens mais capazes. Quantas faltas se commettem diariamente por que naõ ha talentos convenientes, para dirigir uma operaçaõ difficil?

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

A Concurrencia.

A Concurrencia, taõ funesta á industria e ao commercio, existe natural mente pela necessidade imperiosa de comprar, e de correr para os mesmos lugares. Sem ambiçaõ, como sem desejo de prejudicar, os industriosos, e os commerciantes se acham em concorrencia nos mesmos mercados, d'ahi resulta o mais baixo preço e immensas desgraças para a agricultura, e artes. Os mais famigerados economistas assentam neste principio. -- Deixai passar; e tem geralmente pensado que a liberdade é o maior bem donde podia gozar o commercio. Este principio é seductor; as apparencias lhe convêem. No seu amor sempre crescendo por todas as liberdades no-lo faz adoptar sem exame. Encaram os pois o productor, depois de ter considerado a vantagem que o consumidor tira da livre concorrencia. Os productos nascem, e se amontoam sem regra, nem medida. Naõ se sabe a quem se ha de vender. O industrioso naõ querendo faser novos desembolsos, vende por mui baixo preco, e se arruina, ou suspende seus trabalhos. Em os dous casos, uma multidaõ de braços ficam occiosos, e a miseria se torna a partilha dos obreiros: Ora todos os homens, excepto alguns occiosos, saõ productores, e consumidores, como dizem alguns economistas. Se vós diminuis ou suspendeis o salario dos obreiros, vós limitareis para o futuro o numero dos consumidores, e esta medida naõ faz senaõ acrescentar a desgraça do fabricante. Quanto o obreiro, quando o povo que forma a grande massa dos consumidores, naõ pode senõ viver com muito custo, tudo se afrôxa, tudo pára.

O homem que tem capitaes, uma fortuna adquirida, uma existencia segura; ainda que isto aconteça pode suportar naõ só a concurrencia, mas tambem as crizes desfavoraveis que após de si traz: mas o homem que vive hoje a custa do jornal de hontem o homem que tem pouco para gastar, aquelle que a concorrencia parece favorecer, é por ella despedaçado: a concurrencia a torna miseravel. Ella se torna um flagelo, desde o momento que o industrioso naõ pode mais retirar da mercadoria que elle tem transformado, o preço da compra, o da manufactura, ou o salario do obreiro, e a recompensa do talento do fabricante, ou seu beneficio. Quando a concorrencia impede que a venda naõ reuna estas circumstancias, definitivamente o obreiro é o que soffre o damno.

(Idem.)

Carta do Missionario Inglez Mr. Voff.

Suez 13 de Abril. -- Chego agora a esta, voltando do Monte Sinai, onde anteriormente estive ha 15 annos. Nesta viagem deixei aos Monges do Monte Horeb 28 Biblias e testamentos em Grego, e outra Biblia Franceza e Ingleza para os viajantes que visitam aquelle Convento. Tambem lhes dei um livro de orações da Igreja Anglicana. Os Cenobitas daquelle Monte chegam a uma idade mui avançada: vi um chamado Gedeon, que tinha 105 annos. Junto do Monte Sinai preguei aos Beduinos.

Antes de sahir do Cairo visitei varias vezes o Vice-Rei, que á isso me convidava, o qual sempre me recebeo com agrado, e me deo Passaporte para atravessar todo o Egypto, sem impedimento algum, ordenando, senão exigisse direito algum pelos oito caixões de biblias, que levava comigo. S. A. me recordou, sorrindo-se, que 6 annos antes fôra obrigado a desterrar-me do Egypto, pela remessa que fiz aos Musulmanos de algumas Proclamações. -- Acham se hoje em dia no Cairo varios Cavalheiros Francezes e Alemães mui respeitaveis, entre outros Mr. Depeil, Vice-Consul de França; M. Fresnel, estudante Arabe, e o Doutor Brunnes. Os Missionarios Catholicos Romanos daquella Cidade se distinguiram muito ao tempo da peste, assistindo como maior disvelo a todos os Christãos atacados daquelle flagello, e prestando-lhes todas as consolações temporaes e espirituaes, que estavam ao seo alcance. Muitos delles foram victimas do seo zelo.

O Padre Enfantin, Chefe da seita dos Sansimonianos, estava no Cairo quando dali parti, vivendo em companhia de tres mulheres iniciadas em seos misterios profanos: segundo me informaram são todas solteiras, de 26 annos de idade, mui lascivas e prostitutas de profissão, em fingente de Suez. Perguntei ao Consul por que não fasia voltar á Europa tal canalha, ao que me respondeo: "A França folga muito de se ver livre de semelhante gente.,, O Missionario Lieder permittio-me pregar na Capella Ingleza, e tive o gosto de ser ouvido de todos os Cavalheiros e Senhoras Inglezas, e de varios Franceses e Alemães.

Tratando do Monte Sinai direi, que o Convento que nelle existe se chama de Santa Catharina, e que foi edificado em tempo do Imperador Constantino, que fez conduzir alguns mil Christãos da Servia, na qualidade de escravos do Convento, e foram estes que o construiram. Seos descendentes habitam ainda aquelle Monte, vivendo sob a protecção dos Monges, apesar de que seos antepassados abraçaram á força o Mahometismo, quando começou a grassar este dogma: chamam-se Sebianos, e não ha muito que alguns delles foram baptisados pelos Monges.

Informaram me de que em Giddah se acha actualmente um respeitavel Naturalista Alemão, por nome Schamber. Os sabios que ali estão denominam o Egypto, a Bahia botanica da França.

Voltando do Monte Sinai, examinei a Cidade de Tor, preto do Elim da Biblia; mas os Christãos que a habitam, descendentes dos Arabes, estão imersos na ignorancia, e nada se pode esperar delles. Lá encontrei Mr. Botto, Naturalista Italiano, filho do celebre historiador deste nome, com o qual conversei sobre assumptos religiosos. Aqui espero o barco de vapor onde me proponho passar a Moka, pelo rio de Jiddah: dali dirigir me-hei á Abissinia por Massawah, Aswan, Gondar, e Shyah. Acompanha-me um tal Mr. Bettehen, Armenio mui desembaraçado, que está ao serviço do Rei de Abisnia.

(Eco del Com.)

Hum Hotel em New-York.

As estalagens e hespedarias de New York podem conter 20,000 pessoas, e com tudo he ás vezes custoso achar pousada, pois os viajantes chegão aos 400 e 500 juntos, pelas barcas de vapor e pelas estradas de ferro. Novas hospedarias ahi se abrem diariamente. A mais confortable he a que estabeleceu o Sr. Astor (natural de Havan, na Hessa) pelo custo de 700,000 dollars (1,030 contos), a qual deu de mimo a seu filho, que ja paga a Cidade de New-York os impostos correspondentes a huma fortuna de 2 milhões de dollars 2,900 contos)

Astor House abrir-se ha proximamente para hospedes. O edificio tem huma fachada de mais de 200 pés de comprido; he o mais bello ornamento de Broadway. Sua massa, simplicidade e elegancia lhe dão hum ar de grandesa, e o Sr. Astor não podia levantar hum monumento mais duradouro do que este hotel que, por seculos, contribuirá ao bem estar dos viventes.

A disposição interior he superior a quanto temos visto até agora. A casa contem 300 salas, algumas mui vastas, como por exemplo a immensa sala de jantar para os homens, que tem 100 pés de comprimento; 40 de largura, e 19 de altura. Em todos os quartos as janellas tem vistas para fora da casa; todos tem huma chaminé e huma campainha.

A cosinha he construida de tal modo que o mestre cosinheiro (artista de hum merecimento experimentado), pode, n'hum lançar de olhos, ver suas dependencias. Além das disposições ordinarias das cosinhas, acha se nesta hum apparelho de vapor que cose os legumes, carnes, &c., em quanto a luz resplandecente do gaz faz admirar o minucioso aceio que reina em toda a parte. Debaixo da cosinha está o lugar onde se lava a roupa branca, huma das partes as mais interessantes do estabelecimento. Ahi, pela multiplicidade das caldeiras e pelo poder do vapor, em meia hora a roupa se acha lavada, enxuta e prompta para vestir.

Para enxugar a roupa, extende-se na sobre rolos que girão sobre pequenas faixas de ferro em huma grande sala, de tal modo aquecida pelo vapor, que em 5 minutos a roupa está enxuta. Mais adiante e embaixo acha-se a machina de vapor que leva a agua a quatro grandes divisões da casa, fornece o vapor á cosinha e á sala de lavar roupa, e limpa os garfos, facas, botas e capatos; e ainda tem hum excedente de vapor que poderá servir se for preciso para alguma cousa util.

Os quartos destinados para os estrangeiros estão elegantemente adornados, mas sem demasiado enfeito. Todos os moveis são da madeira de nogueira, coberta de huma mão de côr escura; os quadros dos espelhos são da mesma madeira. O espelho de parede que se acha na sala da reunião das Sras., he certamente o maior que ha nos Estados Unidos: tem 120 polegadas de alto e 72 de largo. Os tapetes são de hum luxo imperial. A mobilia importante em 90,000 dollars (133 contos), e o numero dos criados da casa compõe se de 80 pessoas. Ha 400 fechaduras, e não ha duas que se abrão com a mesma chave. A porta principal da casa assenta sobre columnas de marmore, e o pavimento he tão bem de marmore.

(Do Jornal do Com.)

Caminhos de ferro na Havana.

Grandes progressos faz a construcção dos caminhos de ferro desde a Havana até Cuinéas, a huma distancia de 50 milhas, sobre os districtos que fornecem a Havana de assucar, café, e outros artigos de exportação. Esta empreza he a primeira deste genero, em Cuba, que rivalisará, dizem, quando não exceda em força e duração aos que ha na Inglaterra e nos Estados-Unidos. Muitas milhas deste caminho são já transitaveis, e dentro de alguns mezes 15 milhas ficarão concluidas, e abertas ao transporte dos productos, mercadorias e viajantes. A Commissão encarregada pela Sociedade Commercial e Agricola de Cuba da direcção dos trabalhos da construcção do caminho de ferro, parece decidida a faser huma obra superior e muito solida, porque mandou vir da Inglaterra rodas da melhor qualidade que se ahi emprega. As machinas locomotrizes, as carroagens para os viajantes e mercadorias, serão estabelecidas segundo os melhores principios, e os mais bellos desenhos. Mais de 500 trabalhadores, vindos dos Estados Unidos, na maior parte Irlandezes, se achão empregados neste trabalho, e 900 outros bons operarios vierão das Canarias para apressar a conclusão deste caminho. A Cidade da Havana, de dous annos a esta parte, tem recebido consideraveis melhoramentos pela construcção de melhoramentos pela cõstrucção de mercados publicos, calçagem e embellezamento das ruas e praças, etc. No caminho de ferro em construcção se achão empregados 1,500 a 2,000 condemnados, que trabalhaõ diariamente. A Sociedade Commercial e Agricola, que faz as despezas á sua custa, obterá grandes vantagens, pelo commercio extenso que se fará por meio desta communicação rapida, e os proprietarios, bem como os avradores, serão igualmente favorecidos pela facilidade e economia com que esses productos serão transportados á Havana, para serem vendidos e exportado.

(Courier.)

(Id.)

CAMBIOS.

Rio de Janeiro 19 de Dezembro de 1836.

Londres por 1$000.. 56 d. v.

Pariz por franco	260
Hamburgo por M. B..	475
Apolices de 6 p c, juro	88 1/2, 88 3/4 a p. c.
Ouro em barras.....	90 a 92 p. c. pre.
Dobrões Hespanhóes.	25$300 a 25,500
Pesos..............	1$500 a 1$510
Moedas de 6400 ..	13$700 a 13800
» de 4000 ..	7$000 a 7$100
Prata..............	56 a 57 p. c
Sobre moeda de 80 rs.	11 a 12 pc. de des.

(Paquete do Rio.)

Bahia 11 *de Janeiro de* 1836.

Londres.........	28 d á 30 a papel.
Paris...........	350 por 1 franco.
Lisboa..........	100 por cento.
Pernambuco	15 a 20 por c.
Rio de Janeiro....	18 a 20 p. c.
Dobrões Hespan...	30$000 a 31$000
Peças de 6400.....	16$500 a 17$000
Ditas de 4000.....	8$500 a 9$000
Pesos Hespanhoes..	105 a 110 pro c.
Prata cunhada....	105 a 110 pro c.
Desconto.........	1 1/2 a 2 p. c. ao mez.
Cobre............	20 p. c. prec.
Moeda papel......	25 a 30 p. c. nom.

(Diario da Bahia.)

THEATRO.

Hoje Segunda feira 30 de Janeiro.

João Joze Ferreira da Fonceca chegado da Capital do Maranhão, vai dar o segundo Expectaculo composto de Reprezentação, Jogos Malabares, e Equilibrios da maneira seguinte. Depois que os Professores da Orchesta tiverem executado a primeira Overtura seguir se-há a representação da mui insigne peça denominada—O Bom Amigo, ou o Rival de si mesmo—Compoziçao do grande Antonio Xavier. Os intervallos dos Actos serão prehenchidos de escolhidas overturas. No fim da peça seguir-se-hão os Jogos Malabares que tanto tem agradado nos principaes Theatros da Europa, e Brazil. O Snr. Fonceca alem da execução de todos aquelles que deixarão satisfeitos os benemeritos Expectadores, executará alem dos repetidos as seguintes: novas sortes que são—A Serpentina das Luzes, o Copo e o Espadim, o Equilibrio da Rabeca, os Garfos e os Pomos, o Jovem na Escada, As trez Espingardas.

Espera deixar satisfeito o respeitavel publico com este expectaculo esta noite, e promete ir desenvolvendo suas faculdades em outros mais expectaculos the que deixe satisfeita a expectativa de tão benignos concorrentes.

O Expectaculo principiará as horas do costume que he as 8 horas em ponto.

Os camarotes e bilhetes se continuão a vender no Recife na loja do Snr. Pena, rua da Madre de Deos n. 12 pelo preço ja declarado.

AVIZOS DIVERSOS.

O Professor Substituto de Latim do Collegio das Artes do Curso Juridico, abaixo assignado, aviza a quem convier, que por impedimento do Professor Proprietario, principiá á matricular dois dias antes de findo o corrente mez em a casa de sua rezidencia, primeira passando o Varadouro, quem vai para o piza das 3 os 6 horas da tarde em todos os dias uteis.

Francisco de Borja Buarque.

☞ Joaquim Nunes Maxado Juiz de Direito do Crime da 1.ª Vara desta Comarca aviza ao Publico que tem entrado em exercicio deste seo Emprego, e que dá despaxos as horas do costume em a casa de sua recidencia rua do Collegio.

☞ Quem annunciou no Diario de Sexta feira 27 do corrente querer comprar dois escravos de officio querendo um alfaiate muito bom mestre de menos de 20 annos, do gentio de Angola, pode apparecer na rua do Collegio n. 7 no ultimo andar, sendo seu preço 700$ reis.

☞ Tijollos e entulho: quem quiser se utilisar dito pode vir buscar no beco atraz do Sacramento de Santo Antonio.

☞ Nesta Praça deseja-se fallar com o Snrs. Estevão Barboza Ribeiro, e Joze Maria Cabral, para certo negocio de circunstancia, queirão por obzequio de annunciarem por este Diario as suas moradas para se lhes fallar.

☞ Nesta Praça deseja se fallar encarecidamente ou ao Snr. Joze Rodrigues de Medeiros ou ao Snr. Constantino da Silva, o qual é Portuguez, a negocio de ambos, queirão por este Diario annunciarem suas moradas, para se lhes fallar.

☞ A Senhora D. Libania (se he, a que faz requêtes de pregas) tenha a bondade de declarar milhor a casa, em que mora; pois não tem sido possivel achar-se na que annunciou detraz da Matriz de Santo Antonio, nem mesmo da Matriz da Boavista.

☞ Quem tiver Estaminha para fazer um abito de Terceiro de S. Francisco, ou algum que seja feito, porem comprido, annuncie para ser procurado.

☞ Antonio Joze de Souza Monteiro, aviza as pessoas que tem cauzas em sua mão que lhe appareção sem perda de tempo até 10 de Fevereiro, para tomarem conta de suas causas, visto ter dito Monteiro de ir para onde foi despaxado.

☞ Na padaria de Cirino Marques de Araujo na rua Direita, confronte a casa que foi do falescido Joze da Penha se alugão pretes para o servico da mesma, e continua-se a vender pão seis por quatro vintens.

☞ Precisa se de 1000$ de reis a juros de dois por cento ao mez, dando-se de hipoteca uma casa terrea no Bairro de Santo Antonio: annuncie.

☞ O Snr. M. d'P. P. d'C., que em 17 de Setembro, e 12 de Outubro de 1835, recebeo a quantia de quarenta e dois mil reis, emprestados sem nenhum premio, mas que por garantia, deixou na mão de quem o servio com a dita quantia penhores com a condição de os resgatar no fim desse mesmo Outubro, o que não fazendo, pagaria o premio de dois por cento ao mez; e como sejão passados quinze mezes, sem se abalar a satisfaser o que deve, faço isto certo, para que em tempo algum se queixe se vir proceder a tal respeito, como com sobeja razão o fará o seo

Venerador e criado
O Pasiente.

☞ Arrenda-se um sitio no lugar do Barbalho defronte a casa do Snr. Miranda, com duas moradas de casas, estribaria para dois cavallos, tudo bem seguro, todo cercado, contendo arvores de fructo, alguma terra de muito boa producção e proporção para o uzo de vaccas de leite; a quem convier dirija se a rua do Queimado loja de fazendas D. 8.

☞ Faz-se sciente a Illustrissima Administração dos bens dos Orfaos que na conformidade do Artigo 5.° da Carta de Ley de 9 de Dezembro de 1830 faça por em asta Publica o Predio n. 23 da rua da Madre de Deos ao pé da mesma igreja, pois em beneficio dos mesmos Orfãos há quem cubra todo, e qualquer lance, com vantagem, e por isso a mesma Administração já mais convirá em algum arrendamento particular, que se tente faser desta data em diante, porque em tempo competente aparecerá quem pertende lançar com o seu idoneo fiador, entrando no mesmo arrendamento o grande armasem que tem o mesmo Predio com porta para a escadinha do caes da Alfandega, no cazo que a mesma Alfandega não lance já mão delle para recolher generos de Estiva, visto ser famozo, e não haver outro igual no lugar, e nem em parte alguma desta Cidade.

☞ Furtarão da rua do Bom Sucesso da Cidade de Olinda na noite para amanhecer 27 do corrente o seguinte — 1 vara de cordão groço, 1 e meia de dito fino, 2 de dito dita, 1 coração com dois diamantes, 1 moeda de 6$400 encastoamantes, 2 voltas de continhas do Rio de Janeiro, 1 dedal de ouro, 1 anel de abraços com dois diamantes, 3 botoens de diamantes, 1 par de botoens de punho de menino, 1 figa de ouro, 1 par de argolas de grizolitas, 2 duzias de colheres de soupa, 1 colher de tirar a mesma, 1 dita de arroz, 2 duzias de colheres de chá, 1 salva de copo, e mais 772$000 em sedulas, 32 patacoens, e 27$000 em cobre: roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida qualquer das pessas acima a queira aprender, e dar noticia na casa do abaixo assignado, que será generosamente recompensada, e promete se guardar todo o segredo a quem descobrir, ou der noticia do dito roubo.

Joaquim Ferreira Loureiro.

☞ Quem quizer dar alguma criança para criar se com toda delicadeza e perfeição em uma caza particular, dirija-se a esta Typ. que se dirá quem a isso se propõe.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro

O Brigue Campião da Liberdade, Capitão Lourenço de Araujo Guimaraens: recebe ainda alguma carga e passageiros, e deve sahir em o dia 4 do proximo Fevereiro; os pretendentes dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo D. 67.

COMPRAS.

☞ Uns arreios de prata sem feitio: quem tiver anuncie.

☞ Continua-se a comprar potes de graxa vazios, tanto em pequenas como em grandes porções: nesta Typografia se dirá quem compre.

VENDAS.

Folinhas de Algibeira a doso vintens, de porta a seisvintens, e de Padre a pataca: Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na loja do Sr. Antonio Jose Bandeira de Mello, rua do Cabugá, na rua dos Quarteis venda D. 2, na Travessa do Rozario para e Queimado loja n. 7, e defronte da Igreja da Madre de Deos, venda que foi do Rezende.

☞ Bixas de Lisboa grandes e pequenas, recebendo-se as que não pegarem: na rua do Livramento venda de Cardial.

☞ Um negro bom carreiteiro, cosinheiro, caia e pinta, e 289 ladrilhos de marmore fino: no armasem n. 15 no Trapixe novo.

☞ Uma molatinha de 4 annos: em Fora de portas venda n. 19.

☞ Um negro proprio para qualquer servico e mui principalmente para trabalhar em sitio: na rua da Alfandega velha n. 2, no 2.º andar.

☞ Superior tranca de retroz a 360 a vara: na rua do Queimado D. 1.

☞ Uma negrinha de idade de dez annos pouco mais ou menos, com principio de costura e renda, e juntamente uma molatinha de 7 para 8 annos: na rua Nova loja de miudezas D. 21 ao pé do Alfaiate.

☞ Potassa em barris grandes e pequenos, polvora em barris de 25 libras, taboas de pinho, meias barricas de farinha de trigo novo, chá em caixas de 13 lib., na rua da Cruz n. ° 56.

☞ Uma negra de Angola de idade pouca mais ou menos, 28 annos boa lavadeira de varrella e propria para qualquer servico: na rua do Rosario estreita D. 27, se dirá quem vende.

☞ Um cavallo de bonita figura com todos os andares, por preço commodo: na mesma casa acima.

☞ O sitio do falescido Jose Pinto dos Santos na rua do Bom Suceso em Olinda, com caza de sobrado e com commodos para grande familia, o mesmo tem uma boa cacimba com bom banho e tanque, parreiraes e muitas arvores de fruto, quem o pertender dirija se a rua da Cruz n. 25.

☞ Um moleque de 18 annos com principio de canoeiro: quem o pertender annuncie.

☞ Um relojo de parede proprio para qualquer uma repartição publica; na rua Nova loja de Relojoeiro n. 29.

☞ Uma escrava de 20 annos, sabe cozinhar, engomar, lava roupa de sabão e varrella, e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Fogo D. 11.

☞ O Engenho Varze grande moente, e corrente, situado duas legoas distante da Villa de Goianna: em casa de João Pires Ferreira no aterro da Boa-vista.

☞ A obra intitulada Curso de Direito Commercial por Pardessus, ainda não servida, e pelo preço porque veio de França: no pateo do Corpo Santo, no segundo andar do sobrado ao pé da Igreja, por cima do escritorio, que foi de João Baptista Branco.

☞ Um cavallo ruço bom carregador e de boa figura para carrinho: na rua do Livramento venda de Cardial.

☞ Superiores bixas pretas ultimamente chegadas de Lisboa, recebendo-se as que não pega, por preço commodo: na Praça da Independencia, loja n. 20.

☞ Um mulato de 20 annos, bonito, proprio para servir uma casa, e proprio para pagem: na rua do Fogo D. 11.

☞ Uma morada de casa terrea D. 2 na rua do Muro da Penha: na mesma.

☞ Farinha fina de Mamé em meias barricas chegada proximamente do Rio de Janeiro: no beco da Linguoeta venda de Joaquim Joze Rebello.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.		Hora da 1. preamar		
24—Segunda	-	1h. 42 m		Man.
25—T:	-	2—30 »		
26—Q.	-	3—18 »		
27—Q:	-	4—0 »		
28—S:	-	5—54 »		
29—S:	-	5—18 »		
1—D:	-	6—6 »		

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 28.

Portos do Sul; 37 dias; Paquete Nacional Constancia, Com. o 2.° Tenente Augusto Cezar de Castro Menezes. Passageiros da Bahia 4 Estudantes, conduz mais 3 Officiaes do Exercito para o Pará, e alguns mantimentos.

Terra Nova; 42 dias; Barca Ing. Wenevick, Cap. W. Hodge; bacalháo: á Cockshut & Comp. Ton. 226

Lisboa; 28 dias; B. Port. Esperto, Cap. Joze Antonio Pereira: varios generos: a Francisco Severino Rabello. Ton. 143.

Mar Pacifico tendo sahido de New Kedford a 20 mezes a pesca de Baleia; Galera Amr. Columbus, Cap. Bony Ellis. Ton. 384

Cette; 45 dias; B. Ing. Caroline, Cap. John Vatrent: vinho, agoardente, azeite e mais generos; á Calmont & Comp. Ton. 152.

Hamburgo; 64 dias; B. Dinamarquez Vigilant, Cap. P. Emerk: fazendas: á Lutkens & Comp.

Sahido no mesmo dia.

Maranhão; Esc. Virgina, M. Joaquim Goncalves Motta. Passageiros 4.

Assu'; Hiate Valente Pernambucano, M. Francisco Joze das Neves: varios generos. Passageiros 2.

Goianna; Hiate; Conceição do Pillar, M. Pedro Galdino Pinto: varios generos.

Fizerão-se de vella do Lameirão o Brigue Portuguez S. Manoel, e a Barca Activa, ambos para Lisboa.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1837.